

# DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO SUL DA BAHIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE AÇÕES DENTRO DO CALENDÁRIO DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## DIVULGATION AND SCIENCE POPULARIZATION IN SOUTH BAHIA: AN ANALYSIS FROM ACTIONS INSIDE CALENDAR IN WEEK NATIONAL SCIENCE AND TECHNOLOGY

Daniilo Almeida Souza<sup>1</sup>; Raphaela Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Márcia  
Souza Maia e Araújo<sup>3</sup>; Celina Rosa dos Santos<sup>4</sup> e Thiago  
Nascimento Barbosa<sup>5</sup>.

Instituto Federal da Bahia, *Campus Ilhéus*. <sup>1,3,4,5</sup> Prof. EBTT; e-mails:  
[daniilofisico@gmail.com](mailto:daniilofisico@gmail.com), [marciamaiiah@yahoo.com.br](mailto:marciamaiiah@yahoo.com.br),  
[celinaarosasantos@gmail.com](mailto:celinaarosasantos@gmail.com), [thiagofisico@yahoo.com.br](mailto:thiagofisico@yahoo.com.br).<sup>2</sup> Licenciada em Química  
pela UESC/ Colaboradora do Projeto Ciência Interativa – IFBA; e-mail:  
[raphaela.quimica@hotmail.com](mailto:raphaela.quimica@hotmail.com)

### Resumo

O presente artigo faz uma reflexão sobre importantes eventos de divulgação e popularização da ciência no sul da Bahia vinculada ao calendário proposto para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Nessa perspectiva tomamos como estratégia elencar as ações realizadas pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA) *campus Ilhéus* para o calendário proposto no ano de 2014, estabelecendo uma visão crítica acerca da programação, do seu público de abrangência e extensão das suas ações. Para além do cunho descritivo tecemos uma breve análise sobre as políticas de divulgação e popularização da ciência, pontuando como essas ações tem colaborado para a educação escolar, tal como na sensibilização para discussões de temas gerais que dialoguem com a comunidade. Como resultado, pontuamos a necessidade de expansão de ações dessa natureza, e incentivos a projetos de extensão que rompam a barreira de ocorrência em apenas um momento do calendário anual.

**Palavras chave:** semana nacional de ciência e tecnologia; divulgação científica; popularização da ciência.

### Abstract

This article aims to reflect on important events divulgation and science popularization in the south of Bahia linked to the timetable proposed for the National Week of Science and Technology (SNCT). In this perspective we take as a strategy to list the actions taken by the Instituto Federal da Bahia (IFBA), Ilheus campus to the proposed timetable in 2014, establishing a critical view on programming, its public scope and extent of their actions. In addition to the descriptive nature weave a brief analysis of the policy of divulgation and popularization of science, punctuating how these actions have contributed to the education, as

in raising awareness of general topics discussions that dialogue with the community. As a result, we pointed out the need for expansion of such actions, and incentives to extension projects that break the barrier occur in just a moment of the annual calendar.

**Key words:** national week science and technology, scientific divulgation, popularization of science.

## INTRODUÇÃO

A agilidade com que recebemos as informações, assim como o dinamismo com que os fatos ocorrem tem feito com que o currículo escolar cada vez mais se sensibilize a questões contemporâneas que dialoguem com os interesses da comunidade em que as instituições escolares estejam inseridas. No que tange o ensino de ciências, essa atenção se intensificou a partir da década de 1920 com um movimento originalmente chamado de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que hoje vem ganhado outros adeptos expandindo a discussão para questões ambientais e outras ramificações. Como afirmam Santos e Mortimer (2001): “O currículo baseado na abordagem (CTS) traz como diferencial empoderar os alunos para pensar os problemas sociais e estarem ativos num processo de tomada de decisões de temas que envolvem ciência e tecnologia por muito tempo encarado como conhecimentos próprios de apenas uma classe da sociedade, em geral cientistas designados para tal fim”.

De modo a prover os estudantes, e mais ainda, a população geral de uma educação mais dinâmica e contextualizada, com uma aproximação do que fora proposto na abordagem CTS, diversas tem sido as frentes de trabalho sugeridas e fomentadas por parte do governo federal. Em especial, os programas de popularização e divulgação científica têm ganhado grande volume e interesse por um número significativo de pesquisadores; parte por promover ações que podem ser acessadas por um público além do escolar, noutra perspectiva por trazer a ciência de maneira palpável através de uma construção conceitualmente consistente, porém mais acessível.

Dentre as ações de maior impacto a nível nacional destacamos a promoção da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), fomentada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e que tem ocorrido desde 2004:

A SNCT foi estabelecida pelo Decreto de 09 de Junho de 2004. Ela é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do MCTIC, por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil. Tem o objetivo de aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema. (MCTIC, 2016)

O processo de ensino e aprendizagem gerado nesses ambientes que trazem no seu bojo a proposta da SNCT, mesmo quando realizado em espaços escolares, agregam muito das características daqueles classificados como meios de educação não formal, o qual quando nos referenciarmos ao termo tomamos o que está discutido em Ghanem e Trilla (2008):

A educação não formal é aquela que se aprende no cotidiano, na relação com diferentes pessoas, pela experiência e em espaços fora da escola, em locais informais onde há processos de interação e intencionalidade na ação, na participação, na aprendizagem e na transmissão e troca de saberes. A educação não formal abre possibilidades de conhecimento sobre o mundo que rodeia os indivíduos e suas relações sociais.

Uma vez que a divulgação científica praticada nos espaços de educação não formal, ou naqueles ambientes que embora no espaço da escola estejam nessa fronteira, exercem grande influência para o ensino de ciências e visando um melhor aproveitamento e possibilidades de otimização dessas práticas, tomamos a educação praticada em eventos da SNCT como ponto central desse artigo, procurando elucidar como essas intervenções contribuem para a educação científica dos estudantes, assim como para o público geral que acessam esses espaços. Nossa contribuição se faz no sentido de promover uma sensibilização para expansão dessas ações, pontuar lacunas teóricas que permeiam esse debate, assim como propor inferências que podem melhorar consideravelmente o processo de expansão e eficácia dessa política de popularização da ciência.

## **METODOLOGIA**

A extensão do número de instituições que tem aderido ao calendário nacional de atividades da SNCT tem crescido consideravelmente desde sua primeira edição. De modo a estabelecermos uma compreensão acerca das ações de divulgação e popularização da ciência no sul da Bahia, adotamos como estratégia mapear pesquisadores que lograram aprovação de recurso numa linha específica para realização do evento disponibilizado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) no edital nº 15/2014 (FAPESB, 2016) e a partir daí fazemos uma descrição qualitativa das ações promovidas nas instituições de vínculo dos contemplados, indicando caminhos que possam a vir melhorar essas iniciativas.

Dos projetos aprovados, aplicamos um filtro para aqueles ligados a instituições localizadas no sul da Bahia; dois pesquisadores estão associados ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Ilhéus e um com a Universidade Estadual de Santa Cruz. Uma vez que a UESC já tem ações permanentes visando a divulgação e popularização da ciência com os projetos “Caminhão com Ciência” e “Cais Consciência” e outro trabalho já fora publicado analisando ações de dois projetos que promovem ações da SNCT coordenados por esta instituição (SANTOS; SOUZA, 2013) nos baseamos nas ações propostas pelo IFBA/ Ilhéus para o calendário do ano de 2014, estabelecendo uma discussão acerca da programação, do seu público de abrangência e extensão das suas ações. Para além do cunho descritivo tecemos uma breve análise sobre as políticas de divulgação e popularização da ciência, pontuando como essas ações tem colaborado para a educação escolar, tal como na sensibilização para discussões de temas gerais que dialoguem com a comunidade.

## **A PROPOSTA DO EVENTO**

Promovida desde o ano de 2004 a SNCT tem como objetivo “mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação”. Especificamente no IFBA/ Ilhéus, a primeira edição do evento ocorreu em parceria com a UESC no ano de 2012, englobando tanto sua comunidade interna, como público em torno de sua extensão territorial.

Em 2013 com um maior amadurecimento, foi realizada a segunda edição do evento, com o apoio da FAPESB, proporcionando um espaço de reflexão e formação para estudantes, visitantes e servidores da instituição sobre temas atuais, que giravam em torno da temática nacional para aquele ano, mas que valorizasse discussões interdisciplinares em concordância com o atual momento do Brasil.

Para o ano de 2014, ano de execução das atividades da SNCT que nos baseamos nas discussões desse trabalho, a concepção da ação foi motivada pelo tema proposto pela comissão nacional: “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”. Assim como nas edições anteriores, a instituição teve como pretensão ofertar ao público uma formação crítica a respeito dos temas propostos através de palestras, oficinas e minicursos, mas também agregando enquanto meta apresentar materiais científicos e tecnológicos produzidos pelo próprio corpo discente, a fim de que a comunidade percebesse pequenas ações que podem ser adotadas para uma melhor qualidade de vida e melhor utilização dos recursos disponíveis no seu cotidiano.

Uma vez que o tema proposto adotado fora bastante amplo, a instituição optou por refletir sobre ações que o *campus* já promove visando o desenvolvimento social. Programas em funcionamento na instituição como o “Mulheres Mil”, O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e o curso de Educação a Distância “Profucionário” foram apresentados e discutidos sobre diferentes vieses, mostrando sua abrangência e como estes poderiam contribuir na mudança de realidade da comunidade adjacente a instituição.



Figura 01 – Mesa Redonda (Políticas Públicas)

O evento ocorreu entre os dias 15 e 18 de outubro de 2014 e contou com estudantes e professores na confecção e produção do material a ser exposto durante a programação, tendo como dados quantitativos a presença de 1000 visitantes; somando os quatro dias do evento, a oferta de 11 oficinas e 15 minicursos dos mais variados temas, 03 palestras e mais 02 mesas redondas, com profissionais extremamente qualificados, que trouxeram para o evento debates importantes acerca de: desenvolvimento social, geração de renda e políticas públicas (SOUZA, 2015).



Figura 02 – Exposição (Produções Locais)

Enquanto objetivo central, o evento daquele ano pretendeu promover um espaço de discussão onde pudesse ser possível complementar a formação básica dos estudantes, permitindo que os mesmos pudessem produzir conhecimento científico e visualizassem onde aquele conhecimento teórico pudesse ser aplicado. Atrrelado a essas questões foi pontuado como meta trazer a população para discutir essas questões ligadas ao tema geral junto com a academia, englobando um público heterogêneo que pensasse e discutisse ações efetivas no progresso da sua comunidade.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES

Não restam dúvidas de que a inserção de um calendário nacional onde seja possível discutir ciência e tecnologia como a SNCT tem um papel decisivo para o incentivo a práticas curriculares mais dinâmicas dentro das instituições escolares; um reflexo direto dessa ação pode ser vislumbrado no item anterior onde analisamos as ações desenvolvidas pelo IFBA/Ilhéus para o calendário do ano de 2014. O desenvolvimento e a observação de eventos locais (mesmo com número limitado de acesso) nos faz vislumbrar lacunas que trabalhadas podem provocar mudanças de posturas nas instituições que fomentam essas atividades vinculadas a SNCT refletindo no incentivo e melhora da promoção da divulgação científica em cada região. Nessa linha de pensamento discorreremos as considerações dessa seção.

Acerca da programação do evento, a variedade de atividades trazidas e a disposição destas (ver figura 03), demonstram as múltiplas opções e sensibilidade dos organizadores em abarcar os mais diversos interesses. É notória a preocupação em contemplar uma formação teórica consistente acerca do tema escolhido, provocar uma articulação deste com a realidade local, assim como incentivar o protagonismo do próprio visitante evidenciado a partir das oficinas e espaço para apresentação e exposição de produções autorais. Nesse quesito cabe destaque a concessão de Grupos de Trabalho (GT) que pudessem pensar propostas concretas sobre a temática “*Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social*” no *campus* em articulação com a comunidade acadêmica, mas também com o público das regiões adjacentes as instalações do IFBA.

		<b>PROGRAMAÇÃO</b>	
<b>Tarde</b>	<b>Dia 13/10</b>	<i>Participantes: Celina Rosa dos Santos, Marcos Peres e Graça Bittencourt.</i> Mediadora: Prof.ª Karina Neves. B. Minicursos/Oficinas – Bloco I.	<b>10:00 – 11:30h</b> A. Palestra 02 – Desenvolvimento Social para o Mundo do Trabalho. <i>Palestrante: Carla Liane</i> B. Minicursos/Oficinas – Bloco II.
<b>Noite</b>		<b>Tarde</b>	<b>Tarde</b>
<b>13:30 – 14:00h</b> – Abertura da Feira de Ciências: Teatro de Física. <b>14:00 – 17:00h</b> – I Feira de Ciências do IFBA – Ilhéus.		<b>13:30 – 14:00h</b> Espaço Nossos Autores: Lançamento do Livro “Entre o fruto e o ouro”. <i>Autores Convidados: Philippe Murillo de Carvalho e Adriana da Silva.</i>	<b>13:30 – 14:00h</b> Premiação da OBFEP 2013/ Teatro de Física. <b>14:00 – 16:30h</b> Seminário de Iniciação Científica Jr. e Apresentação de Trabalhos.
<b>18:30 – 21:30h</b> – Credenciamento <b>19:00 – 19:30h</b> – Mesa de Abertura: III Semana de Ciência e Tecnologia (Auditório). <b>19:30 – 21:00h</b> – Palestra de Abertura: Integração Regional, Educação e Geração de Renda. <i>Palestrante: José Nazal Soub.</i> <b>21:00 – 22:00h</b> – Atividade Cultural/ Coffee Break. Voz e Violão		<b>14:00 – 16:30h</b> A. Projeto Cine Escola (Auditório). B. Stands/ Exposição/ Mostras (Hall de entrada).	<b>Noite</b>
<b>Manhã</b>	<b>Dia 16/10</b>	<b>Noite</b>	<b>19:00 – 21:30h</b> Minicursos/ Oficinas – Bloco IV. Minicursos/ Oficinas – Bloco V (Parte 02).
<b>08:00 – 09:30h</b> A. Palestra 01 (Auditório) Desenvolvimento Social: Empreendedorismo e Geração de Renda. <i>Palestrante: Agnaldo Freire.</i> B. Minicursos/Oficinas – Bloco I. <b>09:30 – 10:00h</b> – Intervalo. <b>10:00 – 11:30h</b> A. Mesa Redonda 01 (Auditório) – Políticas Públicas: Conhecimento e Acesso.		<b>Dia 17/10</b>	<b>Manhã</b>
		<b>Manhã</b>	<b>08:00 – 09:30h</b> Formação de Grupos de Trabalho que pensem propostas concretas sobre a Temática no Câmpus. Mediador: Prof. Antônio Eduardo Citron. <b>09:30 – 10:00h</b> – Intervalo. <b>10:00 – 11:30h</b> Apresentação e Sistematização das Propostas. <b>11:30 – 12:20h</b> Encerramento com Ballet Folclórico.
		<b>08:00 – 09:30h</b> A. Mesa Redonda 02 – Ações para o Desenvolvimento Social no IFBA – Câmpus Ilhéus. <i>Participantes: Suede Mayne, Alan dos Santos e Jardel Menezes.</i> Mediador: Prof. Rodrigo Pessoa. B. Minicursos/ Oficinas – Bloco II. <b>09:30 – 10:00h</b> – Intervalo.	

Figura 03 – Folder da Programação

Quanto ao público presente no evento, embora tenha tido a pretensão de abranger uma grande parcela externa a instituição, sobretudo comunidades das adjacências, os dados trazem em sua maioria estudantes e servidores do próprio instituto, constituindo esses cerca de 80% (oitenta por cento) dos que frequentaram os espaços no decorrer dos dias de evento (SOUZA, 2015). Apesar de não comprometer a qualidade da atividade nos alerta para a necessidade de criar estratégias que aproximem esses que em sua grande maioria têm pouco acesso ao conhecimento científico e que integram grande parcela do público que motivou a promoção da SNCT quando da sua fundação. Assim, vale a crítica que a educação vinculada a SNCT praticada dentro do ambiente escolar, mesmo trazendo para si características daquelas praticadas em ambientes não formais de educação, trazem uma barreira que por muitas vezes impedem que o grande público se aproxime e participe das ações promovidas. O fato observado nos sugere que a SNCT deve ser incentivada em instituições de ensino superior e tecnológicas que já agregam como meta uma aproximação com a comunidade no âmbito de atividades extensionistas, de modo que sejam levadas para além dos muros dessas instituições; atividades itinerantes com grande varredura espacial, ou que sejam concentradas em espaços de acesso comuns de grande fluxo.

Mesmo com a limitação no atendimento ao público não escolar, destacamos que os eventos promovidos na SNCT, a exemplo do que fora realizado no IFBA/ Ilhéus cumpre o papel daquilo que Santos e Mortimer (2001) chamam de “educação para ação social responsável”, dando uma contribuição relevante para que indivíduos sejam providos de uma educação dialógica que os possibilite a opinar sobre temas ligados a ciência e tecnologia, que exercem grande influência sobre sua rotina e dinâmica de sua vida no aspecto macro:

O letramento científico e tecnológico pode ajudar a concretizar o modelo democrático de sociedade ao levar os alunos a compreender a dinâmica de funcionamento da prática tecnológica, nos seus aspectos organizacional, cultural e técnico, de modo que eles se tornem capazes de avaliar as suas implicações na sociedade. Além disso, a preparação de cidadãos para o controle social da ciência e da tecnologia implica que haja uma educação de valores éticos para o compromisso com a sociedade. Essa proposta tem sido

chamada de “educação para ação social responsável”. (SANTOS; MORTIMER, 2001)

Pontuamos que um dos ganhos relevantes na execução/ promoção da SNCT nas instituições e escolas de educação básica se reflete na mudança da dinâmica desses espaços, seja do ponto de vista espacial, curricular ou de empoderamento de novos atores na dinâmica do construir saberes. Basta notar que é possível vislumbrar o processo de ensino-aprendizado em outros espaços que não a sala de aula, como já promulga a proposta dos centros e museus de ciências, abordando questões menos engessadas e que possam ser construídas com todos os envolvidos no âmbito do processo ensino-aprendizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões elencadas na sessão anterior nos direcionam um caminho possível para melhora da dinâmica desses eventos assim como ratificam a importância de investimento em políticas de popularização da ciência tendo em vista a relevância que esses espaços desempenham para a educação em ciências (seja no âmbito escolar ou não).

Embora de grande importância para a divulgação científica, em termos quantitativos a atuação de instituições públicas e privadas na promoção da SNCT é imprevisível, tendo aderência muito variável nas últimas chamadas públicas feitas por fundações de fomento à pesquisa como é o caso da FAPESB; basta uma análise na chamada de 2014 (edital nº 15/2014), onde apenas oito propostas foram aprovadas com aporte financeiro para promoção dessas atividades, o que se considerado a extensão territorial da Bahia, torna-se uma ação muito pontual e com projeção limitada (salientamos que a análise se limita as ações realizadas com fomento externo representado aqui pela FAPESB, podendo haver ações isoladas, ou financiadas por órgãos próprios nas instituições, que tem igual ganho na promoção da educação científica).

Uma intervenção viável está no incentivo para que instituições públicas/ privadas possam aderir a SNCT no seu calendário de eventos. Tal ação torna as intervenções mais qualificadas já que a Bahia conta com um grande quantitativo destas que se atem ao tripé: ensino, pesquisa e extensão, sobretudo decorrente da expansão da educação superior e técnica ocorrida nos últimos anos.

Isto posto, não menos importante está a concepção desses eventos realizados dentro do calendário nacional. No âmbito dos espaços escolares destacamos a importância de parcerias com secretarias estaduais e municipais de educação de modo que o tema trazido pela SNCT possa ser trabalho no decorrer do ano letivo dentro do currículo, incentivando uma proposta de ensino dinâmico e contextualizado. Para aqueles não escolares, destacamos a importância de que as ações rompam a barreira física da instituição promotora, de modo que possa contribuir em número de abrangência para o letramento científico da população onde essas atividades acontecem, fazendo-os perceber a ciência como algo palpável e presente em suas atividades cotidianas.

Há uma sensibilização por parte do governo estadual da Bahia, com o recente projeto da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) para implantação de “praças da ciência” em 40 municípios baianos, por meio da instalação de 08 equipamentos educativos, a mais recente instalada no município de Uruçuca em 26/08/2016; no entanto, tais ações devem ser disseminadas e encaradas por diferentes frentes, de modo a podermos contemplar um público cada vez mais heterogêneo, com atividades constantes, que deem conta de um ensino

dialogado, dentro e fora do espaço de educação formal, e que além disso ocorra para além do momento único anual como o promovido pela SNCT.

Ademais, ações dessa natureza somam-se a diversas frentes no âmbito da divulgação e popularização da ciência, que teve grande incentivo no início da década de 80 com a inauguração de centros e museus de ciência no eixo Rio-São Paulo. No que tange à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, existem poucos trabalhos publicados dedicados a analisar suas contribuições e abrangências em seu aspecto qualitativo; estes quando o fazem, analisam projetos já consolidados que incorporam em um dado momento o tema da SNCT nas suas exposições. Nesse aspecto, este estudo abre frente para uma análise específica de uma ação que surge motivada pela SNCT, indicando algumas limitações e questões em aberto que possam ser exploradas em pesquisas futuras.

## Agradecimentos e apoios

Os autores agradecem ao Instituto Federal da Bahia, *campus* Ilhéus pelo apoio em todas as etapas de realização do evento e na coleta de dados para elaboração deste artigo e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), através da chamada pública, edital nº 15/2014, que possibilitou a realização do evento do qual tecemos a análise.

## REFERÊNCIAS

ABCMC; Casa da Ciência; Museu da Vida. **Centros e museus de ciência do Brasil 2009**. -- Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência: UFRJ, 2009.

FAPESB. **Edital 015/2014 – Popularização Da Ciência E Tecnologia – Semana Nacional De Ciência E Tecnologia – Snct/2014**. 2016. Acesso em: 13/09/2016. Disponível em: <http://www.fapesb.ba.gov.br/edital-0152014-popularizacao-da-ciencia-e-tecnologia-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-snct2014/>

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

MCTIC. **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. 2016. Acesso em: 13/09/2016. Disponível em: <http://semanact.mcti.gov.br>.

SANTOS, M. S. ; SOUZA, D. A. . Algumas reflexões sobre os espaços de educação não formal no sul da Bahia e suas contribuições para o ensino de física. In: **Anais do VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2013, Salvador. VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v.7, n.1, p.95-111, 2001.

SECTI. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia. **22ª Praça da Ciência é inaugurada em Uruçuca**. Acesso em: 15/09/2016. Disponível em: <http://www.secti.ba.gov.br/2016/08/1254/22a-Praca-da-Ciencia-e-inaugurada-em-Uruçuca.html>.

SOUZA, Danilo Almeida. **Relatório Técnico – Prestação de Contas. Edital nº 15/2014**. Fapesb: Salvador, 2015.